

Conselhos ás mulheres

UNHAS

(Continuação)

Unhas de uvas rosadas,
V. B.

As unhas contribuem muito para a belleza da mão pela sua apparencia lisa, fina, pallida, rosea e acabada, mas exige cuidados muito particulares.

Uma mulher que tem as unhas mal cuidadas, parecer ter as mãos disformes, muito embora seja o contrario. As unhas devem igualmente ser lavadas e escovadas com o auxilio de uma escova ordinaria ou de um pouco de massa de sabão. Deverão ser em seguida polidas com um polidor de pelle de gambo ou de couro.

O pó de *óxido de estanho* corado com carmin tem a propriedade de entreter ou de avivar esse material de que fallavamos; seu emprego torna-as mais brilhantes.

PÓ PARA AS UNHAS

- Pó de talco..... } 20 grains.
- Acido borico pulverisado..... } 20 grains.
- Pó de amido..... } 20 grains.
- Tintura de carmin..... } V gottas

- Oxido de estanho pulverisado..... 2 grains.
- Acido borico pulverisado..... 2 "
- Pó de talco..... 1 "
- Essencia de violetta..... 11 gottas.
- Tintura de carmin..... 11 "

Ha unhas *molles* e *quebradas*, devem ser unidas todos as noites nas occasias de ir dormir, com um pouco de vaselina ou de cold-cream.

Para o corte das unhas deve-se recorrer á tesoura curva, que só deve ser empregada de semana em semana, pois tanto o uso da lima deve ser feito todos os dias para guardar a unha, afim de conservar-lhe um comprimento sufficiente.

A pelle que cerca a origem da unha, não deverá ser cortada, mas recollida e gasta com a ponta de pedra-pome.

CAIXA PARA TOILETTE DAS UNHAS

Deve conter:

- Uma tesourinha curva e fina.
- Uma pinça tambem curva.
- Uma lima.
- Um pedacinho de pedra-pome afiado e achatado.
- Um polidor de pelle de gambo.
- Uma pequena cureta.
- Uma caixa contendo o pó cuja formula já demos.
- Uma caixa de vaselina borçada a 1/30.

TOILETTE DAS UNHAS

1. Mergulhar a ponta dos dedos n'agua borçada té pida diante tres a quatro minutos.
2. Com a cureta, repellir ligeiramente os fatrapinhos de carne secca que adherem a base e aos lados da unha. Cortados com tesouras curvas, esfregal-os ligeiramente com a pedra-pome.
3. Tallar as unhas com a pinça curva.
4. Limar as para redondar os angulos.
5. Tallar a mergulhar os dedos na agua borçada.
6. Depois de enxutas applicar muito ligeiramente a vaselina borçada.

Enxugar com flanela.
7. Escovar as unhas com o polidor depois de tê-las polvilhada com o pó cuja receita já demos mais atrás.

Continua

DR. VAUCLAIRE.

A Graça do Corpo

A TOILETTE E A SOCIEDADE

(Continuação)

Quando se é forçado a manter uma *toilette* demasiado modesta para a posição que se occupa, para os habitos de vida das pessoas que se encontra em sociedade, e muito melhora ficar em casa sob pretextos plausiveis

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante de Parfumsaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA

O mais delicioso perfume do Mundo. Grande collecção de extractos extra-finos por a tempo.

FLUIDE IATIF

Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Alivia todo e qualquer irritação proveniente da malhaça de cistita e dos bacilos de már. Muito empregado, tem a virtude para curar as rachaduras das mãos e dos dedos.

LA JUVENILE

Branca, Cor de Rosa ou Cor Rachel. Po sem mistura alguma chimica, milie ente o finalvel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura. Preparado especialmente para ser empregado com o fludo IATIF.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH

para embelezar a tez. Este leite de cor branca, cor de rosa ou cor Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substituir todos os arrubiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas, bovia experimental-mente para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cremes.

AGUA DE TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI

Dentifricio antisepico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Parfumsarias

NINON DE LENCLOS

escarancia da ruga, que jamais ouso macular-lhe a epide-derme, ja passava dos 60 annos e conservava-se joven e bella, ajudando sempre os pedacos da sua cecidade de baptismo que rasgava a cara do Tempo, que foz euntava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egosta faceva jamais contar a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca desconhecida de Dr. Lecointe entre as toinas de um volume de *L'histoire amoureuse des ganties*, de Bussy-Rabotin, que he p. rite da bibliotheca de Voltaire e e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LEAONTE, Rue du 4 Septembre, 34 a PARIS.**

Esta casa tem-não a distincção das nobres elegantes, sul o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON

po de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme quasi delir da sem altera-la.

LAIT DE NINON

que da alvura delectabilmente ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** conta-se:

DA CORONHA SARDALHAS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existi em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e as supercilios, ao mesmo tempo que da vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUORE MANODERMALE DE NINON
fara ómura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir á vendar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações a feisicoque

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA

de duque, de principe, por meio da *Pâte des Prélats*, que embranquece, alisa, asserina a epiderme, impelle e destrõe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO

de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto semi igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇOES
Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feilo com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crinos e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sarfê-os e branque-os com o **Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia, Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue.**



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as Modas de Paris,

Sobre tudo evitar as Contrafacções
Exigir a medalha de garantia.

L. T. RIVER em PARIS

IMPORTADOR DA Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

30 CORYLOPSIS DO JAPÃO : PÓ DE ABOZO.
30 CORYLOPSIS DO JAPÃO : BRILHANTINA.
30 CORYLOPSIS DO JAPÃO : ÓLEO.
30 CORYLOPSIS DO JAPÃO : PÓ DOADA.
30 CORYLOPSIS DO JAPÃO : LÓTIUM.



As maçãs de S. João

(Conclusão)

Passaram-se semanas, mezes, annos. Emelina cresceu. Tornou-se uma bella rapariga nutrida, de cintura flexivel de mãos finas, que todos gostavam ver dansar nos domingos depois do officio e que acolhia, graciosamente a todos os lavradores maravillados. Sempre sorria a

andava alegre, e as bellas côres da saúde

bolhavam no seu sorridente semblante. Porém quando passava pelo louro Valentim, Emelina não sorria. Ainda lhe tinha ajeito. Havia sido ferida até a alma pelo septicismo e mofo do pequeno tamanqueiro. Voltava a cabeça para não dirigir-lhe o cumprimento e o seu antigo namorado vivia perezoso.

Elle cada vez mais amava. Frequentemente esperava a na estrada por onde tivesse de passar, para entregar o painço de linho ás fregezas. Porém Emelina, vindo ao longe procurava em si ho diverso.

Oh, quando apparecia a Valentim era acompanhada por alguns rapazes galanteadores, com os quaes conversava e m terrura sobre assumptos mysteriosos e que o tannaqueiro não podia ouvir.

Alem disso enriquecia. O tecelão augmentava-lhe o ordenado em cinco francos em cada anno. Usava vestidos vistosos, longos de seda, mantilhas de piego. Nos dias feriados usava luvas de retroz! Aos vinte annos teria um enxoval completo e talvez, com escedos de dote. Seria de certo partido seito para S. Leonardo do Beurn.

Valentim, esse, era sempre o mesmo pobre diabo. Os negocios do tamanqueiro, seu tio, não tomavam cambio. Na verdade o bom homem promettia deixar ao morrer o seu asno, a sua carroça e a sua ferramenta ao sobrinho, entretanto, por enquanto este recelava as maçãs da terceira macieira, á esquerda, junto ao rego.

E em cada anno as maçãs vareavam. A arvore estava, sem duvida, causada. Teria talvez cem annos. Fazia triste figura a beira do seo regato. Tinha ares inclinados de invalido. Os seus galhos seccavam aqui e arola.

Em cada primavera colhia-se dissimuladamente de flores brancas, de flores rosas, de flores lindas e cheias de promessas. Vinham por ellas as geadas de Abril e tudo se ia. Os fincos que vingavam iam-se em seguida com o vento, ou cahiam sob a chuva de pedras ou eram picadas pelas vespas.

Por mais que Valentim adubasse, podasse, eslagatasse a macieira de S. João que devia enriquecê-lo, a arvore recusava-se em carregar seriamente maçãs. Regava com agua benta de Lourdes, a visinha gruta, e não obtive a menor colheita milagrosa.

Nos melhores annos a arvore dava-lhe duntas ou trezentas maçãs, o que produzia

Não é nada agradável por menos orgulhosa que se seja, constitua uma mancha do meio de elegancias luxuosas, ver-se tratada com desdem pelas mulheres ricas que não podem admitir que se use um vestido muito simples, um adorno incompleto.

Quantas mulheres conheci eu que fizeram sacrificios para se pôr a banha, que partiam para uma festa alegres, felizes, triumphantes, persuadidas de que estavam vestidas com gosto, *convenablement mises* como se diz e que voltavam mestificadas, humilhadas, desesperadas, porque vira riron-se por baixo do leque, de seus vestidos que tinha um dia de attazo da moda, de suas joias mesquinhas, e seus folhos sem valor.

Diz-me-lhão que tal desespero nada tem de interessante e que é preciso saber suportar o despreso dos tolos com mais philosophia; que afinal de contas pôde-se evitar o contacto de pessoas que acham que é um crime a mediocridade da fortuna.

Sem duvida; creio porém que vale muito mais estar de guarda, para não se submeter, ainda que seja uma vez, a essa experiencia penosa da maledicencia desdenhosas de pessoas frivolas que fundamentam sua estima sobre a apparencia da riqueza.

Ha pessoas sensuaes até o excesso, embora nada tenham de vaidosas; porque motivo procuram ellas, feridas para o seu amor proprio, quando lhes e possivel evitá-las?

Por que motivo submeter-se-iam ás zombarias dos *cebs* quando podem, se o quizerem, conservar toda a serenidade de sua alma?

Disse um poeta rmano: O que ha de terrivel na pobreza é que ella torna o homem ridiculo. Já que o mundo é assim constituido, não exponhamos nossa simplicidade a humilhações.

O pobre só é ridiculo, quando affronta comparações que lhes são desvantajosas. Um vestido de lã não deve misturar-se de modo algum com um vestido de setim.

Mas esse vestido de lã, no seu meio, poderá ser tanto e mais encantador quanto os vestidos de setim no seu.

A altivez é uma armadura de diamante que devemos usar nas menores circumstancias para que não nos alcancem as flechas que atiram a maledicencia e a tolce.

BARONE STAFFE.

(Continua).



UM CASAMENTO NA CASA IMPERIAL AUSTRIACA

toilos, sem má intenção; e cada qual sentia-se feliz com taes sorrisos, como pessoas molhadas pela chuva regosijam-se em seccar as costas ao sol.

— Deus te ajude, Emelina, gritavam-lhe logo que apparecia na estrada ou n'um campo.

E os velhos a seguiam, quando ia á igreja, seguiam-a, callados, contentes só por ouvirem o som de sua voz, e por caminharem na sombra de seu vestido. E Deus realmente ajudava a Emelina pois que sempre



O WALDESEE (LAGO DA FLORESTA)

FRANZ MÜLLER

um rendimento de sete francos e cincoenta centos-simos mais ou menos.

O que mais o irritava era que na visinhança, a maior parte das macleiras carregavam-se de fructos. Emelina, mesmo tinha uma em frente à sua casa que em cada anno via estallar-se os proprios galhos sob o peso das maçãs. Seria que a linda Bearneza conhecesse realmente a receita mysteriosa que faz com que prosperem as arves fructíferas?

Valentin não queria a arprender-se. Em Bordoos nem tudo se sabe! Talvez haja cousas que os sábios ignoram e que são conhecidas dos simples. Formulas para cura de um panario ou de um geito que não são ensinadas nas escolas de medicina e que se aprende plantando couves. Valentin meditava. O Bearu já fazia-se ter a sua influencia irresistivel sobre elle. Os prejuizos locais inflitravam-se gota por gota em seu cerebro. Tambem elle começava a acreditar nos lobishomens e nas bruxas.

Tendo sido atacado por uma molestia do figado consentio em deixar praticar em si a imposição de mãos por uma criança que tinha seis irmãos varões mais velhos do que elle. Esse tratamento é muito usado no Bearu e em toda a Gascogna.

E Valentin não se admirou em satar logo. Então teve serios temozos. De certo que devia existir receita que fizesse dar maçãs as macleiras! E Emelina conhecia-a. Ah! se n'o tivesse mofado d'ella out'ora talvez fosse hoje rico. Rico e amado!

Tratava-se si proprio de tolo, ignorante, inbecil em voz alta, batendo no peito com conticção.

Um dia de primavera, como olha com tristeza para as maçãs que amadureciam em sua macleira—eram justamente trinta e nove—Valentin vio chegar-se uma linda rapariga na estrada. Era uma pessoa alta e morena, com uns olhos compridos em lindo rosto.

Ella vio Valentin junto à macleira, atravessou o regato, mostrou sob sua capinha um sorriso bem doce o disse, corando um pouco.

—Bom dia Valentin, queres tu tomar-me a medida para um par de tamancoos?

Era Emelina. O tamanqueiro estremeceu de surpresa. Ficou estúpido, empallideceu, abaxou os olhos e pensou em cousas de outro tempo que lhe mexeram no coração. Porque valtava ella? Sem duvida para escarnecer d'elle. Queria divertir-se um pouco vendo o soffrir.

Esteve quasi respondendo.

—E's bem má, menina!

Porem não teve mais a força de fallar pois que acabava de ver um pesinho bem branco que sahia de um sapato, um pesinho nu, bonito, fresco, um pesinho respandece-te como um crescente de lua. E esse pé pousou decidido sobre a areia do regato. Junto de Valentin, emquanto as duas mãos de Emelina, apertando o alto da saia deixava apparecer um bocadinho tecedor de tonozelo.

Valentin não pôde mover-se. Essa visão perturbava-lhe a vista. As suas mãos tremiam.

—Então! quer ou não medir? perguntou Emelina, que ja se impacientava.

O tamanqueiro e rton maquinalmente uma vara de um gallo da macleira e preparou-se para tomar nota das medidas do pé de Emelina, de conformidade com os processos usuacs. Pegou do tonozelo alvo com a

mão esquerda, acalçou, afim de que o pé se imprimisse na areia, e, abindo o canivete com a mão direita, deu um traço no solo atraz do calcanhar, deu outro na ponta do pé, suspendendo o pé, collocou a varinha sobre a impressão e cortou-a nos dois traços.

—Muito obrigado, menina, balbuciou elle, com os olhos apaixonados.

Porem Emelina reclamou.

—Não basta isso, os peritos tamanqueiros não se satisfazem com tão pouco. Tambem toam medidas para a largura e altura. Quero tamancoos que me fiquem bem no pé.

Valentin ficou embaraçado. O que? Pois era necessario tomar tambem a medida de largura e altura d'esse pesinho nu, tão ludo, tão fresco, tão alvo. Tornava-se um martyrio. Um tamanqueiro consciencioso necessitaria para tal fim tomar o pesinho em suas mãos. E d'ahi...

—Menina, disse elle vehementemente desafio a todos os tamanqueiros da terra. Os meus tamancoos assentam como luvas.

E vereis que...

Os seus olhos injectavam-se, o seu pescoço inchava como o pescoço de um apopleptico; via mil luzes em redor do pé de Emelina. Julgou desfallecer. Receitou tremar mais do que convinha. Arrou-se de coragem porem e ligeiramente, com os dedos desatinados, preparou-se para medir.

Todavia, não se contendo mais, poz-se de joelhos perante o pé da sua antiga nam rada e deixando que sobre elle calhasse duas grandes lagrimas vergonhosas:

—Peidão Emelina! balbuciou elle, abaxando a fronte. Queres tu ensaiar-me agora o que cumpre fazer para que a minha macleira de S. João produza muita maça?

Uma grande risada foi a unica resposta. E Emelina fugio.

—Ha! ha! ha! disse ella, voltando-se. Vae-se chegando senhor Bordoetez, em acreditar n'essas babu-seiras!... Pois eu, ja deixei de acreditar!

E desapareceu continuando a rir.

Passado algum tempo, em uma doce noite do Junho, Valentin tamanqueiro que dormia em casa do tio em um quarto baixo de onde se avistava a macleira de S. João—Valentin acordou sobresaltado.

La perto do regato tinha-se dado um ruido insolito. Valentin susteve a respiração e esentou attentamente.

—Não ha duvida, disse elle, roubam-me as maçãs! Ergueu-se e perante pe chegou a janella e abriu-a silenciosamente. Era exacto, alquem tapava na terceira macleira a erqueida, junto ao regato. Era ainda noite quasi alvorada, porem ainda se percebia indistinctamente os objectos.

—Ah! minhas trinta e cinco maçãs, murmurou o tamanqueiro—pois que apenas restavam trinta e cinco!—As minhas trinta e cinco maçãs que me dariam mais de quinze soldos.

Pegou da celebre pistola que achara out'ora no regressar de uma feira. O ladrão continuava a subir.

—Espera, espera, disse Valentin. Furioso, com justiça, apontou a arma e fez fogo. Um enorme grito fez-se ouvir na noite e o ladrão cahio.

Satisfeito da propria destreza, Valentin sahio e foi para o jardim. Chegou em poucos segundos junto a

atvore. Que surpresa! O ladrão era uma mulher! Ap-proximou-se mais e reconheceu Emelina.

—Eras tu? balbuciou elle.

A menina continuava a gritar. Valentin ajudou-a para que se erguesse, indagou, quasi gritando tambem.

—É impossivel que eu a fizesse, sou demasiado desasado!

—Assim pensas, perguntou Emelina, que bruscamente calou-se!

—Oh! tenho certeza. Não está maclucada!

—E verdade, confessou ella.

Só o medo provocara os gritos.

Então, roubavas-me as maçãs, disse Valentin com legitimo furor. Não podes negar. Apunha-te! Quantas guardastes nos bolsos. Eu sabo o numero d'ellas. Havian trinta e cinco. Vamos contar.

Ao clarão da alvorada contou.

Porem as maçãs estavam todas sobre a macleira! Emelina coo. Bruscamente desatou em pranto; parecia porem ser vergonha.

De subito passou o braço no pescoço de Valentin, bem amigavelmente e murmurou:

—Não te vas mofar de mim como no tempo em que eu era pequena? Não? Juras-m'o.

Pois hoje, como sabes é dia de S. João, e para fazer virar as maçãs, cumpre, antes do nascer do sol, collocar uma pedra grande nas macleiras, de modo que fique equilibrada entre dois galhos. Olha lá para cima.

E o tamanqueiro vio effectivamente um callau enorme, sobre a sua macleira, na bifurcação produzida pelos dois ramos galhos.

E como Valentin estava confuso, e queria unir as mãos para agradecer Emelina, esta poz nos labios aquelle bom sorriso de out'ora, que aos velhos mendigos assemelhava uma fatia de pão branco, untada de morangos.

E, com uma vara, brincando, escreveu na areia como Valentin o fizera em outro tempo: «Eu, hei-de me casar com um louro.»

Não podia haver duvida para Valentin os outros rapazes todos do lugar eram morenos!

Dizem os Bearnezes que no anno seguinte a velha macleira cobria-se de maçãs.

Senhorita...

Não sei quem é vossa excellencia. Apenas via uma vez. Mas foi bastante vel a para gosar mil sensações amenas, e amai-a ardentemente, o linda estrella!

Soffio do amor agora as duras penas, quando passo e repasso; vejo-a bella mais formosa que as brancas açucenas, uma deusa esplendida à janella,

Amo-a, porem, sem esperança. Creio que nunca sentiria bater no seio o coração, por mim a palpar...

E eu viverei eternamente triste, suffocando a paixão que em mim existe, depois que vivo a padecer e a amar...

THEOTONIO DE OLIVEIRA.



RUMANIANAS, MERENDANDO

AS NOSSAS GRAVURAS

Um casamento na Casa Imperial Austriaca
 Uma bella e espirotosa pinceza, uma senhora realmente notavel se ligou ao joven chefe do royalismo francez. A archiduezca Maria Dorothea, a netta do palatino da Hungria, o archiducque Josef, casou-se na dia 5 de novembro do anno findo, em Vienna, com o duque Luiz Philippe Roberto de Cileans, o neto do rei burguez dos francezes Luiz Philippe. A pinceza, nascida a 11 de junho de 1867 na Hungria, e um idolo do povo hungaro que lle deu o appellido de «Pinceza Ariska» e a se pactu com grande magnificencia.
 Este casamento veio reunir duas personalidades realmente interessantes e importantes, embora as suas existencias fossem muy diversas e o principe de Orleans por varias vezes se o assumpto vivo da voz popular e tem atraz de si um passadillo notissimo, enquanto que a pinceza Maria Dorothea vivia quasi desconhecida do mundo na sua casa paterna, entregando-se a cultura da arte e das sciencias. E' uma artista consumada. Ja ha alguns annos que um dos seus quadros «As castanhas selvagens» chamou grande attenção na escola das Artes em Vienna. Este quadro foi vendido por elevado preço, e o dinheiro revertiu em beneficio de instituções de caridade e uma firma viennense adquire o direito de reproducção do mesmo pela somma de mil coronas (muedas). A pinceza e tão perfeita pianista e musica como pintora. A noticia e a realisacão do casamento foram muito festejadas, especialmente porque pouco antes havia corrido o boato de que a pinceza pretendia professar. O príncipe Luiz

Phillippe nasceu em Inglaterra, onde os seus paes estavam exilados, mas passou a sua infancia em Paris. Aos dezesseis annos assentou praça no exercito inglez e pouco tempo depois seguiu para as Indias, onde serviu em Bombaim e Calcutta. Em 58 — pechu ao governo francez para servir os seus tres annos no exercito francez como soldado raso, o que deu lugar a que o governo da Republica o castigasse por essa cusada com dois annos de prisão que elle cometeu a cumprir em Chateaux, sendo-lhe permitto perdoado e resta-lhe pena quatro mezes depois. A sua prisão parecia não ser mais das menos digneas, pois desde o clausulo da dia ate ao momento, não cessavam as visitas de legitimistas francezes, que na sua pessoa veneravam o herdeiro da coroa. O povo por lle o appellido de *Trava Marada* Principe Marmita. Depois da morte de seu pai, elle rogo filho mais velho passou a occupar o lugar de «herdeiro» da casa dos Orleans e detinha um manifesto no qual se declarava representante do partido monarchista. O joven príncipe reside no palacio da familia Culeans em Inglaterra.

O Waldsee (Lago da floresta)

Pedro Paulo Muller o distincto paesagista de Muenchen, produziu uma grande somma de trabalhos artisticos. Nascido em Charlottenburg em 58, elle conclui os seus estudos na Academia de Berlin. O joven artista viu, em que se um sul meridional podia flummar os motivos dignos de serem pintados. Seguiu para Alger e Tunis e os primeiros quadros que chamaram a attenção publica para os seus trabalhos representavam scenas de colonio vivo, da vida rural das

cidadas da Africa septentrional. Só depois de seu regresso a patria o artista reconhecem intimamente a belleza do scenario allemão, e elle não descaçou enquanto não conseguiu reproducir o encanto poetico do mesmo. Os contrastes ali se chocavam então e foram justamente os recantos e os logares mais remotos e silenciosos, os que de preferencia, mais o atraíram, e viviam substituir as scenas mais tulosas da Africa. A patria reconhecou bem o artista pelo seu amor-patria: elle hoje e um dos mais conhecidos e notaveis paesagistas e os seus quadros representando scenas das florestas allemãs são muito procurados não só na Alemanha como no estrangeiro.

Rumanianas, merecendo

Aquelle bem estar que nos tambem experimentamos quando, depois de arduo trabalho, pedo nos nos e trazer um repouso por algum tempo, nos e representado pelo quadro de Dora Hitz: um homem estar que não repouso na satisfacão d'un *tar niente*, mas que nasce da consciencia de se haver cumprido o seu dever. Nem um instante se pode pôr em duvida que estas rumannas que ali descaçam, são operarias, com a mesma satisfacão, com que presentemente repousam, lançaram em breve mão das ferramentas afim de continuarem o seu trabalho. Dora Hitz cujo genio artistico e especialmente apreciado pela familia da Rumania, residiu por muito tempo em Bukarest. O nosso quadro tambem e um dos por ella produzidos enquanto ali residia; este quadro a par das suas qualidades pictorrescas, tambem tem o direito de ser considerado como um estudo de caracter das rumannas filhas do povo.

KARPE DELABARRE (DENTIÇÃO)
 Karpe sem narcotico recommendação ha ja 20 annos pelas melhores. Facilita a sahida dos dentes, evita os fuz e suas consequências e todas as accidentes da primeira dentição.
 Egija-se o Carimbo official e assignatura Delabarre.
 FUMOUZE-A. BESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris e em todas as pharmacias.

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de B^m BARRAL
 Recommendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPRESSOES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANOS DE SUCESSOS.
 FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES
 O MAIS EFFICAZ e o MENOS POLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Egija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE.
 FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faub. St-Denis, PARIS e as PRINCIPAES PHARMACIAS.

CRÈME SIMON
 PARA conservar ou dar ao rosto FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.
 Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, e indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.
 Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua açõo benefica e tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 13, Rue Croix-Battelle. PARIS
 PHARMACIAS, PERPUMARIAS e lojas de Cabelleretas.
 Desconfiar das Imitações.

MANUAES DA ESTAÇÃO
 Preparo do vestuario para Senhoras
 TRATADO COMPLETO explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, côrte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras
 ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS
 1 magnifico vol. de 200 pags.
 PREÇO
 Brochad... 7\$000 | Encadernado. 8\$500
 Pelo correio mais 500 rs.
 A' venda na livraria A. Lavignasse F.^o & C., Succesores de H. LOMBAERTS nas agencias da «Estações».

REVISTA BRAZILEIRA
 Publicação Encyclopedica
 Unica no seu genero no Brazil
 de sciencias, lettras, artes, historia, philosophia, economia politica, sciencia, viagens, bibliographia, etc.
 Collaborada pelos mais notaveis escriptores nacionaes.
 Publica-se regularmente em fasciculos de 64 paginas, no minimo, a 1 e 15 de cada mez.
 Assigna-se vende-se no escriptorio
31 Travessa do Ouvidor 31
 e nas principais livrarias da Capital Federal e dos Estados.
 Remette-se pelo correio um numero specimen a quem o pedir ao gerente da Revista Brasileira, travessa do Ouvidor n. 31.

Livraria A. Lavignasse F.^o & C.
 Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma.
 Qualquer das seguintes obras e enviada pelo correio para fora da Capital Federal, mediante o pagamento de 500 rs.
Le Breuil, Daugers de sa situation politique et economique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br. . . 1\$500
Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br. 1\$500
Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descrição das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4\$, etc. 5\$000
Higiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br. 1\$000
Guia pratico, contendo: systema metrico de cimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiducias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 4 vol. br. 2\$000
A Almuzjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. 500
Nhò-nhò, comedia do Henrique, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br. 1\$000
Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escrita especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol. br. 5\$000
Vulgaridades de arte, A arte o artista O poeta e o artista por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br. 2\$000
Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introdução de Alberto de Oliveira, 4 v. 2\$000
A liberdade inglesa desmascarada, por J. J. Damoulin, traduzido do francez, 1 v. br. 2\$000
7. RUA DOS OURIVES. 7

Cravos Pretos do Rosto
 (COMÉDONES)
EAU PASTOR
 Efficacissima e de todo inofensiva, desfaz os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas tão contagiosos; macham, salpicam e furam a tez.
 DEMODEX
 Vista com o microscopio
 NOTA.—A grande acção da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruius productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.
 Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR
 66, RUE DE LA POMPE, PARIS
 Encontra-se na mesma pharmacia:
Vinaigre Pastor O melhor vinaigre para toouder, unico que purifica e torna aiva a cutis sem causar irritação.
Savon Pastor de extracto do farello concentrado. Este sabão e superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que da a pelle.

A Estação

A illustrada imprensa desta capital recebeu com tão excepcional gentileza o ultimo numero da *Ex-tação*, que julgamos do nosso dever enviar-lhe nestas linhas a sincera expressão do nosso reconhecimento.

Resfregar-nos-emos por merecer sempre—e cada vez mais—as honrosas referencias com que fomos favorecidos, e respeitar as bellas tradições deixadas nesta casa de trabalho pelo nosso illustre e dedicado amigo Sr. Henrique Lombaerts, de quem somos os continuadores.

A. Lavignasse Filho & C.

CHRONIQUETA

24 de Fevereiro de 1897.

Escrevo o meu artigo ao som da artilheria, que sauda o anniversario da Constituição d'esta bella Republica tão perseguida por desleais inimigos, espalhados aqui e ali,—na rua do Ovidal, nos sertões da Bahia e nas capitães europeas

Lamento que n'uma dessas capitães o illustrado e sympathico poeta e prosador brasileiro, o nosso Magalhães de Azeredo, comoqunto exercesse o cargo de secretario de legação, se deixasse levar pelas intrigas e pelos embellecos dos restauradores a ponto de provocar a sua demissão.

Pelo menos foi isto o que veio a publico. A mim custa-me crer que um moço de tanto talento e de tão rijo caracter illudisse a confiança do governo republicano, que o honrará inclindo-o no corpo diplomatico. Espero ainda que Magalhães Azeredo se justifique da tremenda accusação que peza sobre elle, e reacquirira a confiança governamental, continuando n'um cargo que tão auspicioso futuro lhe prometia.

*

E' hoje que se abre o palacio de Nova-Friburgo, transformado em palacio do governo depois de ter sido destinado pelo Encilhamento a um grande hotel de primeira ordem, e não sei que mais

Esse é o grande acontecimento do dia. *Tout Rio* prepara-se festivamente para assistir a essa inauguração, e em mesmo, que não gosto de festas officiaes, já mandei pôr ao sol a esquecida casaca de ver a Deus e lá conto encontrar as minhas formosas leitoras

Vinha a pelo dizer alguma coisa sobre o mão gosto que presidiu a certos arranjos no novo palacio, mas para isso precisaria de um espaço de que não disponho, e, demais, nada, absolutamente nada, remediará com isso.

E' esquisito que, havendo nesta capital uma Escola de Bellas-Artes, onde se notam—graças a Deus!—alguns artistas de incontestavel competencia, não fosse ella consultada para a decoração do palacio...

*

Mas sempre que se trata de arte, os nossos dirigentes—valha-os Deus!—são simplesmente ferozes.

Como se sabe, o Conselho Municipal votou e o Prefeito sancionou uma lei mandando desapropriar tres casebres da praça Tiradentes, para construção do Theatro Municipal.

Pois bem: a despeito da lei, um dos casebres está sendo reconstruido pelo respectivo proprietario, necessariamente com permissão da Directoria de Obras, que faz neste negocio uma figura, digamos, pouco decente.

O casebre, edificado em terreno foreiro à Municipalidade, custaria pouco dinheiro; agora ha de ser desapropriado por muitos contos de réis, e o cobre sahirá naturalmente dos impostos arrecadados para o levantamento do Theatro,—impostos pagos com o suor dos pobres artistas.

A imprensa tem verberado o escandalo, mas o escandalo continua, porque infelizmente a Intendencia Municipal não faz o menor caso da opinião publica.

*

E' o linchamento de Araraquara? Conhecem as leitoras um factio mais vergonhoso, mais doloroso, mais abjecto, que mais deponha contra a nossa civilização e contra os nossos costumes?

Pois no Brazil, em S. Paulo, nesse Estado onde o progresso material tem sido assombroso, uma horda de mascarados investe alta noite contra a cadeia, arromba portas, despedaça grades, e vai buscar no fim das cellulas dous presos que ainda não tinham sido julgados, e mata os a panladas, barbaramente ferozmente, abrindo o ventre a uma das victimas e servindo-se dos intestinos della como de uma corda para arrastar o cadaver!?

E' o peor, o mais horrivel, o mais hediondo, é que o linchamento fora previamente anunciado, a cadeia desamparada e as autoridades afastadas de proposito, para que a acção da justiça não intervisse!

E que haviam feito esses dous martyres? Um delles, Rozendo de Souza Brito, matára um homem em defesa propria, e o outro, Manoel de Souza Brito, in-

terviara na luta para separar os dous contendores: era innocente?!

Se os autores desse barbaro crime não f'rem severamente castigados, e caso para que qualquer homem de bem se envergonhe de ser brasileiro

*

Falleceu Rozendo Muniz Barreto, o conhecido poeta bahiano, que ha muito tempo arrastava uma existencia de enfermo, commovedora e penosa. Deixa alguns livros que serão relidos com prazer, e a memoria de um caracter de boa tempera, de um talento superior.

ELOY, O HERÓI

THEATROS

24 de Fevereiro de 1897.

Realisou-se no Recreio Dramatico a primeira representação da *Capital Federal*, comedia-opereta de costumes brasileiros em 3 actos e 12 quadros, escripta por Arthur Azevedo, com musica de Nicoli no Milano, Assis Pacheco e Luiz Moreira.

O successo foi estranoso; tratando-se, porém, de uma peça escripta por um collega nosso, antigo collaborador da *Estação*, declaramos-nos suspeitos, o que não nos impede de transcrever o seguinte juizo do nosso collega *Tom*, do *Don Quixote*:

«Successo authentico, indiscutivel, a nova peça de Arthur Azevedo, se não veio augmentar-lhe os creditos de comediographo, que esses já os tem de ha muito, servio em todo o caso, para dar uma lição a s seus confrades e concurrentes, e ensinar-lhes que ha muito onde respigar no theatro nacional para atrahir e contentar o Zé Pagante, sem que seja absolutamente imprescindivel e inevitavel ir buscar recursos no maxixe, no calão, nas situações escabrosas e nas phrases e gestos que não offendem a moral, porque esta senhora já não se pôde mais sentir offendida... no theatro.

«Está ali a prova evidente de que o autor consciencioso e de talento, dotado de observação e de tacto, pôde offerecer ao publico peças interessantes e engraçadas, que photographem os costumes nacionaes, independentemente da collaboração da pornographia, que tem sido nestes ultimos tempos o condimento obrigado, a *conditio sine qua non* de tudo quanto se escreve para o nosso achincalhado «theatro nacional.»

«Acrescenta o collega que a *Capital Federal* é «uma excellente comedia de costumes, que figurará para sempre no repertorio nacional ao lado dos melhores de Martins Penna.»

«Mais:

«São, pois, justos os applausos, muitos, com que foi recebida pelo publico e jornalismo indigna, e justificadissimo o successo alcançado pela *Leupe* Brandão, que representou com a maior unidade a peça, concurrendo pelo desempenho para que lhe fosse feita a recepção que teve.»

«Destacando do desempenho as principaes figuras—Clelia, Pepa, Olympia Amodeo Brandão e Colas—nós acrescentamos que a musica é lindissima e os scenarios primorosos.»

A empresa do Recreio conta celebrar o centenario da *Capital Federal*.

*

Tambem agradeu muito no theatro Apollo o *Lambe-féras*, vaudeville em 3 actos, de Ordonneau, traducção de Moreira Sampaio, musica de Assis Pacheco.

A peça é das taes que não se contam, por serem uma serie complicadissima de qui-pro-quos extravagantes, de uma inverosimilhança flagrante, mas tambem de um comico irresistivel. Afiançamos—e é o mais que podemos fazer—afiançamos que a leitora não perderá o seu tempo se for ver e ouvir o *Lambe-féras*.

Os principaes personagens estão confiados aos dous insignes actores Mattos e Peixoto, que, como sempre, se mostram dignos dos applausos do publico: entretanto, os demais papeis são egualmente bem representados, e é de crer, portanto, que o engraçado vaudeville se conserve em scena por muito tempo.

Entre os numeros de musica escriptos por Assis Pacheco, distingue-se uma bonita barenolra, que foi ouvida com muito prazer e merecidamente applaudida.

*

No S. Pedro de Alcantara estiveram uns acrobatas velocipedistas, os Chulvis, que faziam coisas do arco da velha.

*

Prometteu-nos, para o Variedades, uma companhia dramatica dirigida pela procveta actriz Ismenia dos Santos, cujos trabalhos serão inaugurados com as representações de *Maena*, lenda dramatica, trabalho posthumo da malograda escriptora brasileira Corina Coaracy.

*

Enada mais de novo: no Lucinda prepara-se activamente o *Filho*, revista de anno, e no Apollo o *Galfo de ouro* a opereta de Andran que ha dez annos fez grande successo em outro theatro.

N. Y. Z.

Quando eu morrer

Si ella a «inspirar pallida e triste
des-folhe a saudade em minha lousa
ninguém vaia me perturbe o somno eterno.

P. NORONHA.

Quando eu deixar esta vida
Ao ter de todo perdida
A doradeira illusão;
Quando meo coração curvado
Pelos rigores do fado
Sentir morto o coração:

Quando a lha bonançosa
Que se estende dadiçosa
N'um bello céu cor de anil;
Não inspirar á minh'alma
Não lhe der do gozo a palma
Não lhe dêr prazeres mil:

Quando na travessa brisa
Que sobre o prado deslisa
Roubando o aroma das flores,
Não me sentir embebido
E até mesmo esquecido
Da mulher de meus amores:

Quando n'esta minha lyra
Um só canto não deslira
Fallando da natureza
Louvando os feitos de Deus,
Admirando estes céos
Que contem tantas grandezas:

Quando nada emfim na terra
Que tantos gosos encerra
Me inspirar poesia:
Quando meo corpo curvado
Pelos rigores do fado
For tombar na lousa fria:

Ninguém pranteie minha morte,
Não digam que minha sorte
Foi n'este mundo soffrer;
Não digam: morreu coitado!
Tendo a tragos esgotado
A taça do padecer.

Só quero que venha ella,
A innocente donzella
A quem amo com delirio,
Indo a noite já em meio
Em teu triste devanço
Carpir meo longo martyrio:

Desfolhar uma saudade
Em fremente aciedade
Na pedra do mausoleo.
E uma oração fervente
Enviar mi revertente
Nas azas da brisa do céu:

Orvalhar a minha pobre lousa
Onde o corio repousa,
Com prantos do coração;
Resignar-se com a sorte
Mas esperar só na morte
Acalmar sua afflicção.

OTUELLO A. GOMES.

Rio, 8 de Novembro de 1897.

O Sahara

A ileia mais espalhada, a respeito dos desertos em geral, e do Sahara em particular, a que os francezes mais ouvem, é que todo o deserto e uma longa planicie, mais ou menos chata, de arvia estéril, deserta, deshabitada, onde nem o homem, nem o animal, nem a planta pode viver.

E' uma ideia muito falsa. Ha effectivamente partes restrictas em que o quadro é mais ou menos esse de que acabamos de fallar; mas, na maioria dos casos, a coisa é outra: é por exemplo uma successão de monticulos, arenosos, baixos, com torcidos aqui e ali, e tambem terras em que vissejam alguns arbustos.

No fundo, excepção feita para essas regiões, o Sahara é muito habitado, relativamente, e encerra uma numerosa população de homens e de gado. Em 1891, segundo uma estatistica official, ma's de nove milhões de carneiros foram recenseados, só no Sahara Algeriano: pagavam um imposto de 1,703,000 francos.

Cada um delles podia ser vendido a 20 francos mais ou menos: representavam pois um valor total de cerca de 15 milhões de francos.

Ao lado dos carneiros, 1 milhão de cabras e 20,000 camellos pagando um imposto de um milhão mais ou menos, todos subem que, nos oasis, cultiva-se com grande successo a palmeira, o limoeiro, o damasqueiro, as cebolas, as pimentas e muitos legumes. F'sses oasis encerram 1,700,000 tamariscos, pagando um imposto de 60,000 francos. Cada tamarisco rende de 8 a 10 francos por anno: um total de 15 milhões.

Pode-se dizer não sem razão que se houvesse agua no Sahara, seria uma das regiões mais férteis do globo. Desde que se consegue obter agua, as colheitas são maravilhosas.

Basta passar se por um oasis para se fazer uma ideia da riqueza do solo.

É interessante conseguir nessas linhas de observações de um naturalista allemão que, depois de muitas pesquisas a que procede sobre a analyse do solo e o papel dos elementos mineaes chegou a conclusão de que quanto mais secca é uma região, tanto mais rico e o solo de elementos mineaes preciosos para a nutrição vegetal. E' a reabilitação do deserto.

O autor deste trabalho, o Sr. Hiltz, apóia-se em analyses chimicas. Compreende-se bem que nas regiões seccas os elementos mineaes não estão expostos a ser arrastados pelas aguas da chuva, como nas regiões pluviosas. Convem notar que foi nas terras seccas e batidas pelo sol, como o Egypto, em que a alimentação do homem está reduzida ao minimo, que estreou a civilização; as raças civilizadas escollheram, a principio, as terras seccas, porque bastava-lhes irrigar o solo para tirar delle colleitas admiraveis.

Nos terrenos humidos, as materias mineaes alimenticias a que vereis as plantas não custam muito a ser arrastadas pelas aguas, exactamente como em um vaso que se cultivam plantas, a terra se esgota com constantes regadios.

A uns annos

O'primavera que abre em flôr o prado!
Chama as nymphas nos bosques; que a teu mando
Todas trazendo flores e queimando
Em vazos d'ouro o olibano sagrado,

Venbam seus hymnos e canções entoando,
E com ellas as aves que o malvado
Inverno, ao perpassar, tinha enchotado,
Venham tambem as azas agitando,

Para, saudando a quem faz annos hoje,
Pedir a Deus enquanto o sol não foge
Lançando à terra o derradeira raio,

Que seja o teu porvir immaculado,
Como o azul do céu claro, idolatrado,
Dessas tardes esplendidas de Maio!

31—50—86.

HORACIO GUTERRES.

Longevidade dos animaes

(Conclusão)

Rã—M. Vaillant conservou uma *Hyla caerulea*, linda rãzinha azul que se encontra no littoral do mediterraneo, durante 16 annos: um outro botânico, um Pleurodelle, viveu 19 annos em captivo.

GRILLO—Não vac alem de seis mezes (Okeis.)

VERSA—Um anno, no maximo (Weismann).

BEZOUO—O adulto vive 30 ou 40 dias: a vida de larva dura 11 a doze mezes (Weismann).

COELHO—Oito annos mais ou menos.

LEJARDOS—Um «Egeria» viveu 19 annos no jardim das Plantas em Paris (Vaillant).

LEBRE—Dez annos, quando muito.

LEÃO—O leão Pompey morreu na Torre de Londres em 1760, depois de 70 annos de captivo.

CARACOL D'AGUA DOCE—Dois ou tres annos, no maximo.

MELRO—18 annos (Weismann).

PARDAL—Foi citado no «Field» de 1895, o caso de um pardal que viveu 7 annos e 10 mezes. Falla-se tambem de 25 annos: é talvez exagero.

CARNEIRO—O numero de 9 annos nada tem de exagerado.

GANSO—Naumann pensa que o ganso selvagem pôde chegar aos 100 annos. Ainda o anno passado o

«Elever» citou o caso de um ganso macho de 70 annos, que morreu de um accidente, mas cuja idade era authentic. Um ganso selvagem foileo viveu 18 annos em captivo.

URSO—Cerca de 50 annos (Weismann).

BORBOLETA—De uma a algumas semanas, na maioria dos casos: um anno no maximo Speyer. A maior parte das borboletas conservadas em captivo apenas vivem alguns dias (10 e 20); muitas vezes são privadas de bocca e não podem nutrir-se: a duração da vida é evidentemente muito curta: O *Psyché caledonia* machos, não vivem 12 horas.

PAPAGAIO—Dão-lhe muito communmente 100 annos de vida e mais ainda (Naumann).

PÉGA—Naumann falla de pégas que viveram 20 annos em captivo, dá como certo que ellas vivem muito mais tempo.

POMBO—Oken dá-lhes 15 annos. Mas em 1895, no «Field» foram citados dois exemplos de pombos de 18 e de 25 annos e meio, respectivamente.

PORCO—De 15 a 20 annos. O marechal Vauban, em seu tratado, *Ma cochonnere*, calculou que em 10 annos uma so porca pôde dar uma descendencia de 6 434,88 porcos.

GALLINHA—De 10 a 10 annos (Oken).

POLYO DO MAR—De 1 a 10 annos e os grandes polypos do alto mar chegam de 20 a 40 annos. (Weismann).

RAPOZA—Dão-lhe de 14 a 15 annos.

ROUXINOL—Naumann conta que o mesmo rouxinol fez o seu ninho, 9 annos seguidos na mesma arvore.

JAVALI—Na media 25 annos, e sem duvida mais.

GAFANHOTOS—As femeas de *Locusts verdissima* não vivem mais de quatro semanas. (Weismann). A *Cicada Sphenocera* que vive 17 annos, no estado de larva, não vive 8 mezes, depois de adulto (C. V. Riley).

CANARIO—De 12 a 15 annos em captivo. (Naumann).

RATO—Mais ou menos 6 annos.

TARTARUGA—Conservou-se nos Jardins das Plantas diversas tartarugas durante mais de 20 annos, em captivo: uma especie de genero *Cistula* viveu 27 annos.

TRUTAS—Trutas de agua doce, levadas para dentro de um poço, viveram 30 e 40 annos. Seriam as mesmas?

ABUTRE—Um abutre de cabeça branca, capturado em 1706, morreu em 1814 no Jardim Zoologico de Schönbrunn, depois do 118 annos de captivo.

Doas viagens extraordinarias

Doas voltas do mundo originas estão sendo realizadas. Um dos viajantes, o principio Winsensky, fallou, no mez de junho de 1895, em ir a cavallo de Paris ao cabo Horn, a pé secco, sem se servir de vias de navegação.

Para isso, ser-lhe-hia preciso franquear o estreito de Behring no inverno, para passar da Europa á America. O estreito tem sessenta kilometros de largura e fica gelado durante todo o inverno e é por esse meio, por esse canal gelado que liga os dous continentes que o apostador deve fazer a travessia.

Não será facil: os grandes blocos de gelo erriçados e derribados em todos os sentidos tomarão a marcha do cavallo muito difficil.

O outro, M. Hortsman, um joven allemão pretende fazer a volta do mundo em bicyclette. Partiu na primavera de 1895.

Estando em Barmen, sua terra natal, com alguns amigos d'Elberfeld, estes desafiaram no a tentar uma viagem assim tão longa. M. Hortsman respondeu, apostando 20.000 marcos em como fazia a volta do mundo em dois annos, sem um vintem na algibeira, e que voltaria com 2 500 francos de economias por meio de conferencias que faria em viagens. Devia

desse estabelecimento: desvanecendo-me em declarar a sua maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficios resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes; tendo applicado com successo o vinho de Nectandra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, bem como o elixir, tintura e pillulas da mesma substancia, nos casos de gastro-interites, diarrheas e dysenterias e em casos de certa gravidade e importancia clinica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do appparelho gastro-intestinal.

Todo o referido é verdade e attesto sob a fé do meu grão, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 24 de agosto de 1893. — Dr. João Antonio de Oliveira Maggiali.

«Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermaria das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conhecedor da pharmacia pratica e apreciador das açoes medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de tinturas, não posso deixar de especialisar aqui os resultados sempre promptos e satisfactorios da Nectandra Amara na minha clinica da enfermaria de mulheres do

percorrer o norte da Allemanha, a Hollanda e a Belgica, depois ganhar a Inglaterra, embarcar para New-York, para dahi seguir até S. Francisco da California em bicyclette. De S. Francisco novo embarque para o Japão. Depois M. Hortsman dirigirse-ia para China, Tonkin, Annam, Leão, Indostão, Helutchistan, Afghanistan, Persia, Asia Menor, Palestina, Egypto, Turquia, Roumania, Hungria, Austria e Allemanha, isso é 49 000 kilometros a percorrer.

A machina d'este bicyclista pesa 16 kilogrammas; por bagagem o viajante tem apenas uns calções de sobre celente. A data da volta está marcada para 9 de abril de 1897.

Não falta muito!

Maridos sortidos

Um estatístico e anthropologista hungaro, M. Kosi, muito conhecido no mundo scientifico, procurou indagar quaes devem ser as edades respectivas dos maridos, estabelecendo-se que um dos fins do casamento é a procreação, e que as leis desta são infinitamente delicadas. Eis as conclusões:

O marido de 25 annos deverá procurar a mulher de 19 annos.

O marido de 35 annos deverá procurar a mulher de 21 annos.

O marido de 40 annos deverá procurar a mulher de 24 annos.

O marido de 45 annos deverá procurar a mulher de 29 annos.

A mulher de 18 annos deverá procurar um marido de 25 annos.

A mulher de 23 ou 30 annos deverá procurar um marido de 28 annos.

A mulher de 36 annos deverá procurar um marido de 29 annos.

Moldes Cortados

O molde de manga dos ns 20 e 21 custa 1000 c da blusa com prégas pospontadas dos ns. 35 e 37 custa 1500, se a remessa tiver de seguir pelo correio custa mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÁ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

As senhoras em geral e principalmente as Mães de Familia e chefes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcritos por sabirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flora, recém-vindo á materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Sys. medicos conhecerem sua composição e melhor fazerem sua applicação.

ASYLO DE MENDICIDADE

«Aos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggiali e Fernando Costa, clinicos no estabelecimento, para informarem querendo—22 de agosto de 1893 — Dr. C. Freitas Henriques.

«Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustrado Dr. director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermarias d'esse estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliaria, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer um mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do *Jornal do Commercio*, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, afim de serem empregados nas enfermarias

Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto, como pôde se verificar pelas papeletas da mesma enfermaria, a tintura de Nectandra Amara nas doses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do appparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de interites agudas complicadas de enterorrhagias, e os inestimaveis proveitos tonicos da referida tintura sempre se manifestam com efficacia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante n'esta Capital dos preparados de Nectandra Amara do illustrado pharmaceutico Antero Leivas, de S. Paulo. O referido é verdade e assim o juro sob a fé do meu grão; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 24 de Agosto de 1893. — Dr. Fernando Ferrara da Costa.

N. B. — Como estes têm sido publicados pareces dos clinicos e Directores dos Hospitales Militares do Castello e do Andaraby e da Marinha, e de todos tem recebido os mesmos conceitos a efficacia deste novo agente therapeutic.

Vende-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, d'onde lhe sejam pedidos, vindo os pedidos, acompanhados da importancia, ou ordem para seu pagamento. — Direcção para os pedidos: Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro 72, 1º andar — Rio de Janeiro — Brazil